



FILHOS SEPARADOS EM PREVENTÓRIOS

CADASTRO NACIONAL

Começam as mobilizações
dos **FILHOS SEPARADOS** de
pais atingidos pela hanseníase

Página 3

Especial
Atual situação da
hanseníase no Brasil
Entrevista
Maria Aparecida Grossi

Páginas 6 a 9



Hanseníase – Uma história de separações

Não faz muito tempo o Morhan estava comemorando mais uma conquista significativa na luta a favor das pessoas atingidas pela hanseníase, naquele capítulo nos gabávamos de ser o único país das Américas a reconhecer o abandono, a dor e a separação que a profilaxia utilizada pelo Estado brasileiro causou. Fomos o segundo país do mundo a indenizar as pessoas separadas. Mas diferente do Japão, que foi o primeiro, mas por decisão judicial, no nosso país se deu pela união, mobilização do MORHAN e sensibilidade do executivo e do Presidente Lula. Foi um momento de muita alegria e uma sensação momentânea de dever cumprido para muitos de nós, porém nos cabe aqui a percepção de que não foi uma conquista rápida, sequer indolor, foram anos de luta, algo que os fundadores do Morhan vislumbravam em sua fundação, há 29 anos atrás e que foi sendo conquistado através de pequenos passos, muitas batalhas e muito esforço de cada voluntário que compõe a nossa história.

Mas aquele capítulo do qual falamos está entre os primeiros em nossas lutas, entramos agora em um novo capítulo, o reconhecimento de que uma vez isolados os pais o resultado era, quase sempre, o abandono dos filhos e a internação desses em preventórios que eram instituições de isolamento também, instituições responsáveis pela separação de centenas de famílias, muitas das quais nunca se encontraram ou vão se encontrar, instituições que

testemunham milhares de histórias de maus tratos, abusos, dor e separação durante o que chamamos de “Holocausto Sanitário”.

Através de diversas reuniões, registro das pessoas vítimas dessas ações e muito trabalho estamos caminhando para esse objetivo, o Morhan conchama todos os seus voluntários, parceiros e amigos, para partilhar desta luta, estamos (re)escrevendo a nossa história e juntos sabemos como poderá ser o final.

Neste momento, em que o presidente Lula; já manifestou publicamente o seu compromisso com mais esta causa e com o MORHAN, a nossa união tem que estar fortalecida. Este será mais um gesto de reparação e de desculpa da sociedade brasileira por estes atos.

Mas devemos aprender com a história. Ela se repete na exclusão social. Temos aí, muitos casos sociais que podemos estar repetindo os erros no presente. Crack, fome, tuberculose, miséria, violência, todas estas preocupações tem que estar na nossa agenda diária de luta! ISSO É o MORHAN
Um abraço.

Artur Custódio

Coordenador do Morhan Nacional

Artur Corrêa

Assessor Técnico do Morhan Nacional

EXPEDIENTE

Morhan Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase

Endereço: Rua do Matoso, N° 6, Grupo 204
Praça da Bandeira – Rio de Janeiro/RJ – CEP 20270-130
Telefones: (21) 2502.0100/2502.0074
Email: morhan@morhan.org.br
Site: www.morhan.org.br

Jornalista Responsável:

Ana Carolina Landi (MT-27768)

Editoração: www.arsventura.com.br

Tiragem: 16.000 exemplares

Distribuição Gratuita/Circulação Dirigida

Capa: logomarca do Cadastro Nacional dos Filhos Separados em Preventórios

Apoio:

Secretaria de
Vigilância em Saúde

Ministério
da Saúde



SUMÁRIO

EDITORIAL	2
PREVENTÓRIOS	3
UM PASSEIO PELOS NÚCLEOS	4
MATÉRIA ESPECIAL	6
MOBILIZAÇÃO	10
JUVENTUDE	12

É permitida a reprodução das matérias publicadas desde que a fonte seja citada.

Filhos separados de pais atingidos pela hanseníase é a pauta da reunião de Mogi das Cruzes

O cadastramento, a conscientização e orientação dos filhos que foram separados dos pais atingidos pela hanseníase e enviados para preventórios foi a pauta da reunião do MORHAN Mogi das Cruzes na antiga colônia Santo Angelo. Realizado no dia 20 de fevereiro, o encontro teve como objetivo colocar essas pessoas em sintonia com o trabalho realizado neste momento pelo MORHAN, para uma Ação Cível Indenizatória Coletiva contra o Governo Federal, que busca a reparação dos dolos causados a estas pessoas pelo Isolamento Compulsório.

A ação vem sendo delineada há alguns anos, sendo Teresa Oliveira, nascida nas dependências do Santo Ângelo, incentivadora da proposta. Em 13 de janeiro, em reunião do MORHAN no Rio de Janeiro, foi dado o início à mobilização nacional, delegando aos participantes da mesma, as coordenações estaduais para que fosse chamado o maior número de filhos possíveis para compor a ação.

Além de Teresa Oliveira (que desenvolveria a reunião), Leda Vilarin, Raimunda, Nádia, do Núcleo de Mogi das Cruzes, demais componentes do mesmo Núcleo, Reinaldo, de São Bernardo do Campo, filhos de ex-pacientes, ex-pacientes e pacientes do Santo Ângelo compuseram o encontro, totalizando, aproximadamente, 50 pessoas.



FILHOS SEPARADOS
EM PREVENTÓRIOS
CADASTRO NACIONAL



Reunião-manifesto em Ubá pelos direitos dos “filhos de preventório”

A ex-colônia Padre Damião, localizada em Ubá (MG), foi palco para a reunião com os filhos das pessoas que foram isoladas pela hanseníase realizada em 9 de abril. O encontro teve a presença do vereador Cordovil Villa, um dos fundadores do MORHAN local, além de representantes do MORHAN nacional, Colegiado, Estadual de MG, núcleo de Ubá e Betim. Na ocasião, foram passadas as explicações básicas da estratégia do movimento. As pessoas de Ubá que passaram pela experiência de ser “filho de preventório” prepararam camisetas e cartazes sobre o ocorrido.

Eni Carajá abriu a reunião pedindo a formação da mesa com Artur Custódio, Coordenador Nacional do MORHAN; Sebastião; Coordenador do Núcleo do MORHAN local, Cordovil Neves de Souza – Vila, Vereador de Betim, Leda Vilarin, do Colegiado Nacional. Após a apresentação de um vídeo com depoimentos de pessoas que foram separadas quando crianças, Artur fala sobre o Cadastro Nacional dos Filhos Separados, explicando que o projeto tem o apoio da OAB, parceria do Projeto Legal, e está dividido em dois grupos: os filhos levados para preventórios e os filhos deixados para

trás. “Será feito um dossiê com os formulários e será entregue ao Ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos, para que primeiramente haja um diálogo para saber se haverá apoio do governo. Se o governo apoiar, então poderemos seguir um dos dois caminhos: uma nova lei ou uma emenda na lei 11.520. Se o governo não apoiar, o caminho será jurídico, através de uma ação cível reparatória”.

Cordovil, o Vila, faz uma analogia entre dois Franciscos: o Francisco Mendes e o Francisco Bacurau. “Ambos acreditaram que para vencerem os obstáculos, o caminho era a união e a mobilização”. Leda falou da sua experiência com Teresa Oliveira, em São Paulo, levando informações sobre o formulário e o projeto de indenização aos filhos separados.

Sebastião, coordenador do MORHAN local agradece a presença de todos e se coloca à disposição para qualquer informação. Artur encerra a reunião comentando a questão das moradias. “Tudo tem que ser feito dentro da legalidade, a exemplo do que foi feito no Rio de Janeiro (em Curupaiti)”. O coordenador nacional propôs uma reunião com o Presidente da Fhemig para tratar do assunto.

MORHAN Rio Branco tem nova sede



O MORHAN Rio Branco está funcionando em um novo local para melhor atender as pessoas que foram atingidas pela hanseníase e a população em geral. A nova sede do Movimento foi alugada através de um convênio assinado pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Desenvolvimento para Segurança Social (SEDS).

“O núcleo estava atendendo em um escritório muito pequeno, não estava sendo suficiente para atender ao público” diz Edson Dias, coordenador do MORHAN Rio Branco”. A sede local registra, por mês, mais de 200 atendimentos, com mais de 500 sócios cadastrado na entidade. Com este novo espaço, pretende-se o fortalecimento que busca ampliar o atendimento às pessoas e famílias vítimas da hanseníase e a comunidade como um todo.

A secretária de Desenvolvimento para Segurança Social, Laura Okamura, destaca a importância do trabalho desenvolvido por essas entidades para a construção de uma rede social, especialmente por estarem próximas das comunidades. “É melhor que o Governo dê condições para que estas organizações consigam desempenhar seus papéis junto às comunidades, até pela aproximação e pela confiança que recebem. Isso garante o sucesso do serviço”.

O MORHAN Rio Branco fica na Rua João XXII, Nº 608 - Bairro Bosque, ao lado do Hospital Santa Juliana.

Campanha Estadual e Municipal de Marituba comemora Dia Mundial



O MORHAN Marituba realizou, em comemoração ao Dia Mundial, uma campanha Estadual e Municipal na Praça Matriz de Marituba. A ação, que aconteceu no dia 31 de janeiro, contou com o apoio de várias entidades e instituições de Saúde Pública e Privada e a presença de autoridades locais.

Coordenadores se reúnem em Parintins (AM)



A coordenadora do MORHAN Amazonas Valdenora e Artur Custódio estiveram no dia 4 de março, pela manhã, em reunião com pessoas atingidas pela hanseníase e líderes comunitários no município de Parintins, no Amazonas. O grupo está iniciando o pré-núcleo do Movimento no local.

MORHAN Juazeiro realiza com sucesso ação itinerante no bairro TriânguloSalesópolis (SP)

A realização de grande ação itinerante do MORHAN no Bairro Triângulo superou todas as expectativas dos organizadores. O evento que ocorreu no Dia Mundial do Combate à Hanseníase contou com total apoio do Departamento de Controle a Hanseníase e Tuberculose da Secretaria Municipal de Saúde.

Faustino Pinto, coordenador do MORHAN disse que foram realizados na Escola Zila Belém e em diversas ruas do Bairro Triângulo mais de cinco mil atendimentos. “Esse número não foi fechado ainda, mas é muito significativo e mostra que foram cinco mil pessoas recebendo informações sobre hanseníase e que se tornam agora agentes multiplicadores sobre a doença, formas de contágio e, principalmente que tem tratamento e cura”.

Durante a ação itinerante foram realizadas expedições de carteiras de trabalho e de identidade, recreação orientada com o pessoal do SESC/Juazeiro, cortes de cabelo apresentações com a gurizada do projeto Circo Escola da ONG Sangine, sopão solidário através do Mesa Brasil do SESC, palestras sobre saúde bucal e distribuição de kits e atendimento médico com Dr. Santana, Dra. Luciana, Dr. Erivan e Dr. Giovanni. Segundo Faustino Pinto “essas consultas foram voltadas especificamente para lesões sugestivas à hanseníase”. Outro destaque na ação do MORHAN foi o trabalho da Ouvidoria SUS que atuou em parceria com a Ouvidoria Social do Movimento.

O Prefeito Dr. Santana disse que era motivo de orgulho estar em mais um movimento do MORHAN em Juazeiro. “Estou aqui como médico, parceiro, fundador e incentivador do MORHAN. O Faustino e toda equipe, toda a nossa Secretaria de Saúde e as demais secretarias e os parceiros, estão de parabéns pela forma exitosa com que fazem essa mobilização, mas, principalmente a população que atendeu essa convocação e está aqui superlotando a Escola Zilá Belém”, afirmou Dr. Santana.



Atriz Paloma Bernardi participa de campanha em Mesquita

A atriz Paloma Bernardi, a Mia na novela “Viver a Vida” (Rede Globo), aderiu à campanha “Mesquita sem manchas”, no dia 31/01, e emprestou sua beleza e simpatia para informar e esclarecer os moradores da Baixada sobre a hanseníase, local de tratamento e a cura da doença, em evento realizado pela prefeitura municipal de Mesquita e MORHAN Baixada Fluminense. O grupo escoteiro Marechal Rondon, de São João de Meriti, também marcou presença. A Campanha foi um sucesso!



Atual situação da hanseníase no Brasil

Brasil reduz em 30% os casos de hanseníase Serviços de referência aumentam 21%

Levantamento do Ministério da Saúde aponta que os casos novos de hanseníase caíram 30% em cinco anos. O total de casos por 100 mil habitantes na população geral passou de 29,37 para 20,56 entre 2003 e 2008. Os dados preliminares de 2009 apontam que o coeficiente baixou para 16,72 – o indicador ainda precisa ser consolidado para comparação. Na transmissão entre menores de 15 anos, adotado pelo governo brasileiro como principal indicador de monitoramento da endemia para transmissão ativa da doença, o coeficiente baixou de 7,98 para 5,89, no mesmo período (em 2009, foi de 4,67, segundo dados preliminares).

“Temos intensificado as parcerias e as ações de comunicação e educação, no sentido de manter o diagnóstico dos casos existentes. É importante que todas as pessoas com manchas brancas ou vermelhas ou áreas dormentes no corpo procurem os serviços de saúde”, alerta a coordenadora geral do Programa, Maria Aparecida de Faria Grossi. Para a coordenadora a melhora nos indicadores de menores de 15 anos indica uma queda consistente. Isso acontece mesmo com uma expansão sistema de diagnóstico e tratamento, ou seja, com a ampliação de pessoas estão sendo avaliadas pela rede pública.

Em relação ao controle e prevenção da doença no Brasil, o levantamento do Ministério da Saúde mostra a expansão do número de unidades de saúde que fazem tratamento da doença. Entre 2007 e 2009, a quantidade de serviços aumentou em 21%, de 7.828 para 9.473, o que corresponde a um incremento de 1.645 unidades que atendem os pacientes de hanseníase em tratamento em três anos. Dessas, 75% estão concentradas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que registram os maiores coeficientes de detecção da doença.

INDICADORES – Na última sessão do Conselho Executivo da Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 19 e 23 de janeiro, em Genebra, na Suíça, ficou acertada a realização de uma reunião com especialistas de todo mundo, a ser organizada pela OMS ainda no ano de 2010, para rever os critérios de controle da doença recomendados por essa Organização. Alguns dos temas centrais desta reunião serão a revisão da meta de eliminação e a utilização de indicadores que permitem monitorar o comportamento da endemia de uma forma muito mais sensível e precisa. Estes mesmo indicadores já constam de documento oficial da OMS e foram definidos a partir de uma reunião realizada em Nova Deli – Índia em 2009. Desde 2007, o Brasil utiliza e prioriza como indicador de acompanhamento da endemia o coeficiente de casos de hanseníase em menores de 15 anos.

CENÁRIO – Em números absolutos, o Brasil teve 51.900 casos novos da doença em 2003, 50.565 em 2004, 48.448 em 2005, 43.642 em 2006, 40.126 em 2007 e 39.047 em 2008. Dados preliminares de 2009 mostram que já foram notificados 32.022 casos novos, de acordo com dados do Sistema de Notificações de Doenças e Agravos (SINAN) do Ministério da Saúde. Os dados oficiais de 2009 serão finalizados até 31 de julho deste ano, considerando que se trata de uma doença crônica e requer um período maior de tempo para a conclusão do tratamento.

Quanto ao percentual de cura, em 2008 o resultado desse indicador foi de 81,2%, o que representou 33.611 pacientes de hanseníase curados.

SAÚDE PÚBLICA – A hanseníase ainda é um problema de saúde pública no mundo, onde foram notificados 249.007 casos novos, em 121 países, em 2008, dos quais 134.184 (54%) foram detectados na Índia, o país com maior número de casos novos, seguida do Brasil com 39.047 (15%) e da Indonésia com 17.441 (7%). A doença é infecciosa e atinge a pele e os nervos dos braços, mãos, pernas, pés, rosto, orelhas, olhos e nariz. O tempo entre o contágio e o aparecimento dos sintomas é longo e varia de 2 a 5 anos, podendo ser maior. A doença pode causar deformidades físicas, evitadas com o diagnóstico precoce e tratamento imediato, disponíveis no SUS.

O novo levantamento foi divulgado pelo Ministério da Saúde em Brasília na Semana Mundial de Luta contra a Hanseníase, iniciada dia 25 e que se estende até 31 de janeiro.

CAMPANHA – Para potencializar as ações de controle e prevenção da hanseníase, o Ministério da Saúde relançou neste mês a Campanha Nacional contra a Hanseníase. O mote da campanha é “Como sei que estou com hanseníase” e o objetivo é estimular a população a procurar unidades de saúde que fazem o diagnóstico e tratamento da doença. Os estados e municípios receberam 7 milhões de folhetos e 400 mil cartazes. Entre os dias 28 e 31 de janeiro serão veiculados spots de rádio e vídeos para televisão nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. A exceção será a Região Sul, que tem baixa detecção de hanseníase. Com esta ação, o ministério busca atingir a meta de eliminar a enfermidade e melhorar a qualidade dos cuidados às pessoas com hanseníase.

ATENÇÃO – Além de ampliar os locais onde o cidadão encontra atendimento, diagnóstico e tratamento da doença, a Coordenação Nacional do Programa Nacional de Controle da Hanseníase (CGPNCH) do Ministério da Saúde mostra que 8.178 (90,5%) unidades cadastradas pertencem à rede de atenção primária, especialmente a estratégia de Saúde da Família, o que indica a melhoria da organização dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Para a atenção integral ao paciente com hanseníase e com suas seqüelas, a CGPNCH tem trabalhado na construção da linha do cuidado em hanseníase, para a organização da rede de atenção em hanseníase primária, especializada ambulatorial e hospitalar.

“O fato de termos a maior parte dos tratamentos de hanseníase no nível de atenção primária do Sistema Único de Saúde mostra que a rede tem se organizado, facilitando o acesso do paciente aos serviços. Porém, há muito o que ser feito no sentido da qualificação da atenção. O objetivo é fazer a detecção precoce, fornecer tratamento oportuno e interromper a cadeia de transmissão da doença, com ênfase na vigilância dos comunicantes. Dessa forma, prevenimos as incapacidades, estimulando o autocuidado” afirma Grossi.

No Brasil, o objetivo da política de controle da hanseníase é diagnosticar, tratar e curar todos os casos. Quando confirma a doença em um indivíduo, o serviço de saúde local examina também os parentes e as pessoas com quem o portador tem ou teve contato para identificar outros casos existentes. Dessa forma, é possível reduzir as fontes de transmissão.

Para alcançar esse objetivo, o Ministério da Saúde investe na promoção da gestão pública e da política das ações de controle da hanseníase de forma descentralizada e participativa. As ações envolvem os estados, municípios e sociedade civil, contribuindo para a atenção integral e o cuidado à saúde das pessoas com hanseníase, inclusive as que ficam com seqüelas.

Um das estratégias de controle da hanseníase tem sido a definição e monitoramento de áreas com maior risco de detecção da doença, por meio da delimitação de clusters, que concentram municípios de acordo com o critério epidemiológico. Os 10 maiores clusters incluem 1.173 municípios com 17,5% da população do país e concentram 53,5% dos casos novos diagnosticados de 2005 a 2007. Esses municípios estão, predominantemente, nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Os dados coletados e analisados permitem redirecionar a estratégia de atuação da PNCH.



Maria Aparecida Grossi

Coordenadora do Programa Nacional de Controle da Hanseníase

Qual é a situação da hanseníase no Brasil?

A hanseníase apresenta tendência de redução de casos no Brasil nos últimos anos. Foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan em 2006, 43.652 casos novos e, conforme dados parciais, 36.718 em 2009, tendo uma redução em número de casos nesse período de 15,8%. A doença também acompanha essa tendência na população menor de 15 anos, tendo sido notificados 3.444 casos novos em 2006 e 2.617 em 2009, representando uma redução de 24% no número de casos.

Apesar da tendência na redução de casos novos, as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste ainda se mantêm em patamares muito altos. Essas regiões concentram a maioria dos casos. Estudo realizado em 2008 selecionou as 10 áreas com maior risco de adoecer de hanseníase no país, onde estão 53,5% dos casos novos notificados de 2005 a 2007, contemplando 1.173 municípios e 17,5% da população brasileira.

Quando comparamos o número de casos novos de hanseníase pela população a cada 100.000 habitantes dos estados e do país, observa-se que os estados de Mato Grosso, seguido do Tocantins apresentam os maiores valores, e o Rio Grande do Sul o menor valor.

Quais ações estão sendo feitas para melhorar o quadro da doença em 2010?

A descentralização das ações é uma das estratégias para o controle da hanseníase e visa facilitar o acesso do paciente ao tratamento nas unidades de saúde mais próxima a sua moradia. Em abril de 2010, das unidades de saúde com pacientes de hanseníase em tratamento, 90,3% eram da atenção primária.

O Ministério da Saúde tem dado atenção especial às ações voltadas para os casos em menores de 15 anos, com a expansão do acesso às oportunidades de diagnóstico, tratamento e vigilância. A estratégia prioritária adotada pela Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Hanseníase é o acompanhamento e assessoramento aos estados mais endêmicos fortalecendo a gestão descentralizada: na atenção integral às pessoas atingidas pela hanseníase, na vigilância epidemiológica, na capacitação dos profissionais de saúde, no apoio a pesquisas e ações de mobilização social.

Outra área prioritária para o Ministério da Saúde é a atenção integral e humanizada para as pessoas atingidas pela hanseníase. Nesse sentido se avançou nas articulações intra-setoriais, particularmente, com a Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), com a publicação da Portaria nº125/SVS-SAS de 26 de março de 2009, normatizando as ações do Programa de Controle da Hanseníase no país. Iniciou-se a discussão e construção da linha do cuidado em hanseníase articulada com a atenção primária passando pela alta complexidade e integrando as áreas de reabilitação e da saúde da pessoa com deficiência. Destaca-se também, nesse item, a articulação com o CONASS e CONASEMS. Priorizou-se também a gestão dos medicamentos junto ao Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF/MS), Agência Nacional de Vigilância em Saúde (ANVISA) e OPAS/OMS. O fortalecimento dos Centros de Referência Nacional em Hanseníase para uma maior integração dos mesmos com os centros de referências regionais e estaduais contribuindo para a melhoria da qualidade de atenção à saúde das pessoas atingidas pela hanseníase

Além disso, o Ministério da Saúde tem desenvolvido articulações ampliando as parcerias governamentais e não governamentais para o controle da hanseníase, destacando-se o desenvolvimento de campanhas informativas e educativas e de capacitações para profissionais de saúde, agentes comunitários de saúde e conselheiros estaduais e municipais de saúde.

Outra ação é a ampliação do conhecimento em hanseníase junto às categorias profissionais de saúde e pesquisadores, por meio das parcerias com universidades, entidades científicas e de classe como a Sociedade Brasileira de Dermatologia, Pediatria, Hansenologia, Oftalmologia, Medicina Tropical, Medicina de Família e Comunidade e Associação Brasileira de Enfermagem – ABEN, com ações direcionadas à educação permanente em hanseníase.

Qual o impacto das iniciativas de movimentos sociais para o planejamento da gestão?

As iniciativas dos movimentos sociais são fundamentais para a identificação das necessidades da população, para dar legitimidade às ações desenvolvidas pelo Programa de Controle da Hanseníase, contribuindo para a reorganização do planejamento, para a mobilização social do governo e da sociedade na luta contra a doença.

A participação da Coordenação Geral do Programa de Controle da Hanseníase na Comissão Intersetorial da Hanseníase do Conselho Nacional de Saúde tem sido fundamental para a formulação e articulação intra-setorial, dando maior visibilidade da dimensão da hanseníase no setor saúde. As ações de comunicação social têm ampliado essa visibilidade e mobilizado profissionais de saúde e de comunicação para elaboração de ações conjuntas. Outra contribuição importante dos movimentos sociais para o planejamento da gestão tem sido em relação à mobilização social para as ações junto às escolas, levando-se em conta os indicadores de casos novos em menores de 15 anos, buscando envolver professores e alunos no conhecimento e suspeição da hanseníase. Podemos também destacar a inclusão no planejamento de ações integradas com a Ouvidoria do SUS, fortalecendo esse canal de participação popular individual de cidadania e de direitos.

Governo do Rio regulariza casas em ex-colônia de pacientes com hanseníase

A partir da década de 30, com a política segregacionista de Getúlio Vargas, milhares de pessoas atingidas pela hanseníase foram levadas para os 33 antigos hospitais-colônia. Famílias de ex-internos de um hospital-colônia que abrigou pacientes com hanseníase, na capital fluminense, se tornaram, no dia 10 de março, legalmente, donas de suas casas. As moradias pertenciam ao Instituto Estadual de Dermatologia Sanitária (Ieds), a primeira ex-colônia do país a regularizar casas de antigos pacientes.

Cerca de 200 títulos de propriedade foram entregues pelo governo do estado aos moradores da colônia, conhecida também por Hospital de Curupaiti, em Jacarepaguá, zona oeste. Cerca de mil pessoas foram beneficiadas pela iniciativa.

A maior parte dos proprietários são filhos de ex-pacientes, internados pelo estado, compulsoriamente na unidade, desde a década de 1920 até a década de 1980.

Uma das beneficiadas é Renata Garcia, de 32 anos. Ela é filha de ex-internos e assumiu a casa com a morte dos pais. Com o título, ela diz que tem a garantia de moradia e mais segurança para criar seus três filhos, além de facilidades para conseguir comprovar a residência em diversos tipos de cadastros, como o de emprego.

“O título é um alívio, uma coisa certa. Ninguém mais pode tirar a gente daqui. É uma forma de nos compensar pelo drama que foi”, disse a dona de casa. “Como minha mãe, infelizmente, tinha que ficar aqui e vinha escondida, muitas vezes, dentro de bolsas. Só depois que abriram [a colônia] pude vir morar de vez com meus pais”, conta.

Com a regularização, a diretora da unidade, a médica Ana Claudia Krivochein, explica que as famílias de ex-pacientes conseguem uma reparação pelos prejuízos com a internação forçada. “É uma questão de justiça social, de cidadania. Essas pessoas foram tiradas da sociedade. Não tiveram a possibilidade de acumular bens, de obter seu próprio imóvel. Eles foram segregados de qualquer ato civil”, reforçou.

A diretora destacou que, com a indenização paga pelo governo federal aos ex-pacientes, as famílias têm conseguido melhorar de vida, inclusive, reformando as próprias casas. A indenização é dada a pessoas internadas contra a vontade até 1986 e constitui-se em uma pensão vitalícia de R\$ 750 por mês, retroativa a maio de 2007, quando o decreto regulamentando a medida foi assinado.

Para o coordenador do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan), Artur Custódio, a regularização deve ocorrer em outras

33 ex-colônias, onde vivem pelo menos 10 mil ex-pacientes. “Essas pessoas, a maioria idosas, vivem sob pressão. [A regularização] vai acabar com a história de chegar correspondência na direção e esta decidir se entrega ou não, acaba com a história de mudar o diretor e voltar a ameaça de despejo”, afirmou.

Os títulos entregues em Curupaiti não contemplam as famílias de ex-pacientes que vivem nos pavilhões da colônia, cuja população estimada é de 2,7 mil. Para atender quem ainda não foi beneficiado, o governador do Rio, Sérgio Cabral, prometeu um projeto de habitação para aqueles que não precisam mais de tratamento ou assistência médica.

O Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro (Iterj) também informou que está em andamento a regularização fundiária de casas em outras 33 ex-colônias, onde vivem pelo menos 10 mil ex-pacientes. “Essas pessoas, a maioria idosas, vivem sob pressão. [A regularização] vai acabar com a história de chegar correspondência na direção e esta decidir se entrega ou não, acaba com a história de mudar o diretor e voltar a ameaça de despejo”, afirmou.

Os títulos entregues em Curupaiti não contemplam as famílias de ex-pacientes que vivem nos pavilhões da colônia, cuja população estimada é de 2,7 mil. Para atender quem ainda não foi beneficiado, o governador do Rio, Sérgio Cabral, prometeu um projeto de habitação para aqueles que não precisam mais de tratamento ou assistência médica.

O Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro (Iterj) também informou que está em andamento a regularização fundiária de casas em outras duas ex-colônias de ex-pacientes com hanseníase no estado.

Voluntários de todo o Brasil participaram da cerimônia

A cerimônia foi acompanhada por voluntários do MORHAN dos estados do Paraná, Maranhão, Sergipe, Amazonas, São Paulo, Minas Gerais, Pará e Ceará. José Arimatéia, o Pireli, representou a luta do MORHAN para que o sonho da casa própria no Curupaiti se transformasse em realidade. Ele destacou que o título de concessão se soma à pensão vitalícia concedida pelo governo federal, no valor de R\$750, a ex-pacientes compulsoriamente isolados no país. O coordenador nacional do MORHAN, Artur Custódio, lembrou que a iniciativa resgata a cidadania dos internos que, até então, eram obrigados a usar o endereço do próprio hospital.



Acima: José Arimatéia, o Pireli, se pronuncia diante do governador do RJ. Acima à direita: Pireli com Elke Maravilha. Ao lado: moradores de Curupaiti aguardando início do evento



Estado do Rio de Janeiro cria política de prevenção ao preconceito contra hanseníase

O governador Sérgio Cabral sancionou lei que cria a Política Estadual de Educação Preventiva contra a Hanseníase e de Combate ao Preconceito. A sanção foi publicada no Diário Oficial do Poder Executivo. De autoria do deputado Mário Marques (PSDB), a lei, de número 5.641/10, traz regras a serem seguidas pelo Poder Executivo com o objetivo de promover a prevenção e a desmistificação da doença infecciosa.

De acordo com Marques, os objetivos da política são reduzir a exclusão social sofrida pelos portadores da doença; estimular ações preventivas, terapêuticas e reabilitadoras; divulgar informações científicas e éticas em defesa dos portadores e incentivar a participação da sociedade na prevenção à doença. “A incapacidade causada pela doença é muito mais do que física, é social. Envolver a sociedade nessa

conscientização é assegurar qualidade de vida e sucesso no tratamento desta doença”, defende.

A nova regra determina que o Poder Executivo implante sistema de coleta de dados sobre os portadores da hanseníase. Através desse sistema, deverão ser obtidas informações quanto ao índice de incidência de casos no estado. Os dados servirão para o aprimoramento das pesquisas sobre a doença.

A lei estabelece a celebração de convênios com outros órgãos públicos, entidades, associações e empresas da iniciativa privada. A política, que deve entrar em vigor na data da publicação da norma, terá como diretrizes a educação preventiva, a atenção integral ao portador da hanseníase e o estímulo ao debate sobre a doença, tendo como meta a extinção do preconceito.

Jovens debatem cidadania e controle social em oficina de formação

Cidadania, controle social e hanseníase foram alguns dos temas abordados na 1ª Oficina de Formação Social e Hanseníase de Manaus (AM), organizada pelo MORHAN e com apoio do CEPEAM (Centro de Projetos e Estudos Ambientais do Amazonas). O evento, realizado em 10 de abril, teve como público-alvo, jovens entre 15 e 30 anos.

"A participação dos jovens de Manaus foi significativa, todos muito envolvidos e querendo fazer a sua parte enquanto cidadãos brasileiros, afirma Artur Corrêa, Assessor Técnico do MORHAN e um dos facilitadores dessa oficina. Para Luisa Arantes, terapeuta ocupacional e voluntária do MORHAN, o desconhecimento sobre a doença é grande e a informação sobre a doença é a melhor ferramenta para combatê-la. Ela acredita que as pessoas, por desconhecerem a atuação do profissional de Terapia Ocupacional, perdem a oportunidade de manterem suas atividades diárias normalmente mesmo com deformidades advindas da doença." A TO busca adaptar para aquelas pessoas que tiveram seqüelas da hanseníase (e de outras doenças) ferramentas para que suas atividades do dia-a-dia possam ser realizadas, além de atuar no desenvolvimento de órteses para evitar o agravamento das lesões".

A inédita oficina foi um sucesso de participação entre os jovens, que fazem parte de um grupo de dança chamado Explosão HipHop, vinculado ao MORHAN do Amazonas. Esse grupo visa, através da arte, abrir espaços para conversar sobre a doença tão estigmatizada pela sociedade.



Centro de Projetos e Estudos Ambientais do Amazonas

**Colabore com o Jornal do Morhan.
Mande artigos e sugira pautas.
Critique. Participe.
jornal@morhan.org.br**

